

Pedivaldo Cláve

Cofres

ONDE EU GUARDO TUDO DE MIM

Poesias diversificadas



PEDIVALDO CLÁVE

COFRES

onde eu guardo tudo de mim



Copyright © by Pedivaldo Cláve

Todos os direitos reservados ao autor

Título: Cofres Onde Guardo tudo de mim

Autor: Pedivaldo Cláve

ISBN: 978-989-53911-2-7

Edição: Unkn00wn

Imagens da Capa: Internet

Design de capa: Paulo Cambambi

Execução gráfica: Paulo Cambambi

Revisão: Paulo Cambambi & Unkn00wn

Marketing & Projeção: De Masta, Isabel Sango & Erineu Cambonga

Conselho editorial: Unkn00wn & Edson Pulcro

Edição em E-book: Dezembro de 2022

AJEA - Editora

Camama, rua 1 - casa nº 102, Luanda - Angola

NIF: 5000869465

Telefone: 926 299 094 / 995 966 474

WhatsApp: +244 926 299 094

Email: ajea20102020@gmail.com

Facebook: [AJEA - Associação dos Jovens Escritores de Angola](#)

Instagram: [ajea_e_editora](#)

É expressamente proibida a reprodução desta obra, cabal ou parcialmente, quer seja por meio eletrónico, mecânico, fotocópia ou em banco de dados sem a autorização escrita do autor.



SOBRE O AUTOR

Pedivaldo Cláve Francisco, nasceu na Maianga, Luanda, aos 24 de Março de 1998, concluiu o ensino médio em Ciências Físicas e Biológicas no Colégio Arco-Íres Berço da Cultura actual Complexo Escolar Arco-Íres Berço da Cultura.

É licenciado em Ciências de Enfermagem pela faculdade de Saúde da Universidade Jean Piaget de Angola.

Pedivaldo Cláve, pelo fruto de seu desempenho notável, foi convidado para ser monitor da Cadeira de Patologia Geral, Anatomofisiologia e Cuidados Primários Ciclo de Vida na faculdade de saúde da Unipiaget, actualmente desempenha a função de docente de Anatomia Humana, Patologia Geral e Cuidados Primários na Universidade Jean Piaget de Angola.

É ainda Escritor e Editor, Palestrante, Orador motivacional e pratica acções filantrópicas. É um exímio apaixonado por livros.

Tem escrito reflexões e publicado em sua página do Facebook e Instagram denominada Reflexões do Cláve.

Do Autor:

- 16 Êxtases de Amor
- Reflexões do Cláve

Agradeço primeiramente ao Pai Todo-Poderoso, pela graça e força que tem dado todos os dias, pelas bênçãos e pela saúde.

A todos aqueles cujo seguem e ajudam para o melhor engajamento da minha carreira como escritor, que leemos meus escritos e identificam-se com o mesmo.

Aos meus familiares e amigos em especial a família Cláve, Francisco e Campos.

Sou grato também a ti que pela viagem que faz a literatura, encontrou esta obra.!

Dedico esta obra a todos cujos seus
corações gritam, guardam e choram,
mas não falam.

Dedico também a Ti querida Mãe
Teresa Pedro Cláve

SUMÁRIO

<i>PREFÁCIO</i>	11
<i>DESTEMIDA</i>	12
<i>MANTO</i>	14
<i>TOQUE DE TRISTEZA</i>	16
<i>MILHAS DE DISTÂNCIA</i>	18
<i>DEIXA ESTAR, UM DIA TAMBÉM ME VÃO OLHAR</i>	21
<i>LEMBRANÇAS</i>	24
<i>SE EU SOUBESSE</i>	26
<i>DOS PONTOS ABSTRATOS</i>	28
<i>DÊCADA</i>	30
<i>QUALQUER LUGAR</i>	32
<i>MÓRBIDO</i>	34
<i>A CARTA</i>	36
<i>O SONHADOR</i>	39
<i>CHOQUE DE REALIDADE</i>	41
<i>VENTO</i>	45

<i>POR VEZES DÓI.....</i>	<i>47</i>
<i>TALK TO THE MOON.....</i>	<i>49</i>
<i>QUANDO NÃO SE TEM VOZ</i>	<i>51</i>
<i>QUÃO AFRICANO É?.....</i>	<i>52</i>

PREFÁCIO

A presente obra intitulada *Cofres Onde Eu Guardo Tudo de Mim*, está compilada de poesias diversificadas cujo vem com o intuito de expressar as dores, felicidades, vitórias, perdas e desabafos aprendidos em nossos corações.

Cada um de nós possui alguma história profundamente solidificada dentro de nós, independentemente da emoção que a mesma transmite.

Escrevi estas poesias baseando-se nas minhas vivências, cada uma delas possui a sua verdade, o seu significado e sentido na atmosfera.

Cofres, Onde Eu Guardo Tudo de Mim, este título não fala simplesmente de mim como escritor desta obra, mas também, sobre você que está lendo a mesma.

Não obstante, almejo que além de lerem esta obra, quevós afundeis neste oceano de poesias.

Pedraldo Cláve

DESTEMIDA

Ela é o que é,

Ela é explosiva...

Curta, sem mistérios

Ela vive

E, faz viver quem perto dela esteja

Com alegria ou tristeza

Ela festeja

Ela celebra os momentos de sua vida

Ela agradece pelos infortúnios

Ela socializa-se com a solidão

Ela é insípida...

Ela é o sal e o açúcar

Ela é o sorriso com lágrimas no rosto

O abraço com aperto e sufoco

O gosto com gosto e desgosto

Ela é o que mais ninguém é,

O barulho no silêncio

O silêncio no barulho

Decisiva e depressiva,

Ela continua sendo o que mais ninguém é.

A destemida reflexiva!

MANTO

Em mim,

Em mim recaem os desabafos do céu,

Em mim,

Em mim deitam-se os resíduos criados pelos homens

Em mim,

São batidas as botas sujas e com restos sedimentares,

Em mim são expelidas o resultado final dos produtos
secretados pelas glândulas salivares e pelo sistema
urinário.

Mas, ainda assim...

Deixa-me ser o teu chão!

Porque em mim

Também é construída grandes estruturas,

São plantadas as mais belas flores

Deixa-me ser o teu chão!

Pois,

Os corpos dos homens descansam em mim

E por cada passo seu

Serei eu a suportar você

E por cada passo seu

Serei eu o seu alicerce

E se fores uma flor...

Serei o melhor manto para que cresças

de forma lustrosa

E se as pétalas de sua linda flor caírem

Não precisa se preocupar

Pois será em mim que elas se vão deitar.

TOQUE DE TRISTEZA

Lágrimas,

Lágrimas percorrem

Nas ruelas do meu rosto,

Pensamentos encarcerados

Tristeza libertada

Pelo sorriso solto,

Angústia...

Não sei se me vou hoje, mas sei que você não está

Nos momentos que meu coração canta,

Você não está

Nos momentos que minha alma chora,

Você não está

Nos momentos que meu corpo pelo teu toque implora,

Você não está...

Desvaneço

Desvaneço a cada ausência sua

Me reprimo, a cada silêncio seu...

E bem longe de mim,

Acompanhado pelo seu desprezo,

Nos estados unidos do deserto

Ouvindo o mais puro e sincero pensamento dizendo:

Não sei se me vou hoje, mas sei que você não está.

MILHAS DE DISTÂNCIA

Ar,

Oxigénio puro

Ao som das aves

Sorrisos, sorrisos

Sem adversidades

Paz,

Acalenta a minha alma

Música, enquanto as árvores dançam

O frio abraça

Congelando o tempo

E no tempo... me perco

Luz,

Minha luz

Iluminas os nossos dias

Com o seu sorriso

Nada mais belo que ver a felicidade refletida no seu

Rosto

Longe...

Longe de mim

Longe de tudo

Longe de todos

E, longe da cidade.

E na via expressa do seu corpo,

Me encanto com a paisagem e pelo desvio de seus lábios.

Longe...

Longe de mim

Longe de tudo

Longe de todos

E, longe da cidade

No meio do mato,

Noite escura

Onde o seu sorriso me ilumina

E a sua voz é a música mais linda

Longe...

Onde, ao seu lado eu tenho o oxigénio mais puro

Onde vivo, vivo e vivo sem adversidades ou infortúnios.

Longe...

Longe de mim

Longe de tudo

Longe de todos

E, longe da cidade

Onde me apaixonei por ti.

Longe...

DEIXA ESTAR, UM DIA TAMBÉM ME VÃO OLHAR

Suspenso como uma partícula indivisível;

Perdido no cosmo

Isolado e sem ninguém

Pintado pela invisibilidade da ignorância humana

Onde quando falo, grito ou clamo

Eles, eles nem ouvem

Pertenço numa sociedade que não me vê

Por não possuir Gucci, smartphones ou cartier

Mas..., Deixa estar, um dia também me vão olhar

Me vão (olhar), quando eu não mais o puder fazer

Quando os sentidos perderem sentidos

E

Eu deixar de ver

DEIXAR ESTAR, UM DIA TAMBÉM ME VÃO OLHAR |
Pedivaldo Cláve

Me vão tocar, quando eu não mais poder sentir e nem
estar aqui perto de ti
Poderão notar a minha existência
Quando eu não mais existir...
Deixa estar, um dia também me vão olhar
Me vão olhar parado
Estagnado na horizontal
Sem sonhos e sem e sem emoção
Calado
Sem os batimentos cardíacos
E sem respiração
Colocar-me-ão ao vosso meio
Cantarão, falarão do que nunca vivemos
E se vivemos, não foi intenso
Passarão a noite ao relento
E poderão olhar para mim por fora
E não conseguirão consumir do tamanho amor e prazer
Que possuía por dentro!

DEIXAR ESTAR, UM DIA TAMBÉM ME VÃO OLHAR |
Pedivaldo Cláve

Deixa estar, um dia também me vão olhar!

LEMBRANÇAS

E... Foi pelos dias,
Semanas e meses...
Anos se passaram
O vento ia e vinha
Tocava,
Não, abraçava
E tu não estavas
Todas as manhãs
Em que o sol se erguia
A tua voz não se ouvia
Todas as noites
Que a lua por nós chamava
A solidão me cobria
Esferográfica vermelha...

A mesma
Que tu dizias para não escrever
Com ela um documento ou uma letra
Acabei de escrever com ela uma poesia,
Que expressa, os meus sentimentos
Por alguém que se foi
E nunca mais voltou...!
E, foi pelos dias,
Semanas e meses.
Esferográfica Vermelha.

SE EU SOUBESSE

Se eu soubesse,

Permitir-me-ia saber

O que não sabia

Porque hoje eu sei

Mas gostaria de ter

Sabido antes...

Antes do sol parar de brilhar

Antes da noite se calar

Antes,

Da maré baixar

Antes da andorinha parar de cantar

Se eu soubesse,

Eu diria,

O que nos meus átrios e ventrículos vivia...

Se eu soubesse,

Eu diria...

Do que meus pensamentos eram feitos

Antes do sol parar de brilhar

Antes da noite se calar

Antes...

Da maré baixar

Antes de você partir

Sem antes vivermos o amor

Que sentias por mim...!

DOS PONTOS ABSTRATOS

Estremeceu o concreto,

Fresco como gelo,

São feelings

Sentimentos,

Olvidei de viver

Será?

Você verá

A vida do ser de sonhos distantes

Com desejos gigantes

Sonhos estampados no semblante

DOS PONTOS ABSTRATOS

Imaginei a vida,

Vida convicta

Antes vista

A olhos nus

DOS PONTOS ABSTRATOS

Em que nada é certo

Nem concreto,

Almejo,

O sonho de viver

E ver

A vida, vivida!

DÊCADA

Daqui a uma década

Espero ver o mesmo sorriso

No semblante

De pele macia,

Sentir a mesma energia

Força, que pra todos emitias,

Rosa sem espinhos

Bem sem o mal

Verdade sem ocultação

Daqui a uma década

Espero ainda estar

Dentro do teu coração

Estimular o bombeamento sanguíneo

Abrir e fechar suas válvulas

E a pesar da distância

Da dor, pelos desencontros

Ainda estarmos unidos

E em ritmo sinusal.

Daqui a uma década.

QUALQUER LUGAR

E por onde eu for,
Por onde for canto,
Eu deixei uma poesia,

Uma poesia,
Escrita pelo poeta da banda
De olhos com almas
E coração do tamanho da terra

O poeta que erra,
Cujo o pé arrasta,
Acarretando destinos
Sem destino

O poeta de bolsas rotas,
De pensamentos longes,
O poeta sem roupas
Embebido de conhecimento de Monges,

E por onde eu for,
Por onde for canto,
Eu deixei uma poesia.

MÓRBIDO

Naquela noite,
Eu quis desistir,
Eu chorei...

Doía muito
Devo admitir
Como terra, eu desabei

A noite não acabava
Tudo que eu pedia, era que terminasse
Se tivesse um gatilho que de imediato apertasse

Sem forças,
Tomado pela dor

Vivia a noite de terror

Noite fria

Quase infinita

Clamava eu pela anestesia

E do silêncio do mundo

Naquela noite,

Senti-me impotente

Num quarto escuro

E sem ninguém!

A CARTA

Aqui, deixo estas palavras,
Articuladas e recheadas de amor
Aqui deixo os meus sentimentos
Em cada gota de tinta...

Espero que leias,
Espera, eu quero que leias,
Que sintas o que sinto.

De verdade,
Quero que sejas os meus olhos
Quando as leres,

Os meus pensamentos sejam os teus

Que o teu coração bata,
Bata forte igual ao meu,

Nesta folha,
Está uma vida
Uma história
Está Tu e Eu

Aqui está descrito os nossos momentos,
De grandes felicidades
De partilhas de amor
E sorrisos flamejantes...

Espero que leias
Não, não, não, não...
Eu quero que leias,

E quando as leres

Perceberás

O que noutrora eu não falava

Porque não era capaz

Então, escrevo

Nesta folha de papel

As razões de todo amanhecer

Com vontade de viver

Não era nada além de você!

Aqui eu escrevo.

O SONHADOR

Nada me vai parar,
Eu vou lutar,
Correr atrás para poder alcançar
O melhor que a vida pode dar

Chamam-me do que quiser,
Enquanto eu viver,
Farei o que tiver de fazer

Para melhorar a vida do meu povo,
Que sorri com pouco,
Serei o exemplo vivo de Mahatma Ghandi

A mudança que quero ver no mundo!

Nada me vai parar,
Acabarei com às lágrimas
Do meu povo que chora
Pela fome,
Que clama pelo
Desemprego

Chamam-me do que quiser
Enquanto eu viver
Farei o que tiver de fazer

Para ver a alegria no rosto
Daqueles que acreditam,
Na mudança para uma sociedade melhor
E mais humana

Chamam-me do que quiser!

CHOQUE DE REALIDADE

Eu sei

Meu coração não aprende

Eu sei

A pesar da dor, no amor ele se prende

Queima-se nesta chama

Louco por um sorriso,

Meigo e carinhoso

Irônico...

Amor são embates

E quem aguenta mais

Dei muito de mim

Para nossa amizade

Quis que andasse

Mas, o que um não quer dois não fazem

Pela janela do meu quarto

Observo o rosto da vida

Longe de certas vivências

Que não me fazem bem

Olho pelos céus,

Sinto o vento me tocar

E vejo que tudo é só vaidade

Escrevo minhas poesias,

E, se elas não forem lidas por mais que eu a quisesse que fosse

Não rales por isso,

Talvez ela não transmite para muitos o que deveria

Continuo a escrever,

A menos que a terra me leve

E deixo pra vós

Verdades, em forma de arte

Facilidades

Não geram emoções,

Razões fortes, exigem de nós

Acções fortes

O trabalho liberta mais do que escraviza,

A pesar de alguns tipos de líderes

Que ainda há, trabalha por ti e para a tua família

Porque assim é a vida

Livra-te da vaidade

E volta para a realidade.

VENTO

Ouço o assobio vindo do seu coração

Trazes sonhos vivos

Lindos e uma boa imaginação

Olhos fecham-se

Mas, o silêncio permanece...

Vento, vento, vento

Ainda sinto

O suave toque que me dás

Em todas as noites

Abraça-me forte

E leva-me consigo

Para onde fores.

Vento.

POR VEZES DÓI

Pensar na felicidade

E lembrar

Que é só lembrança

Sorrir com os pensamentos

Enquanto que a tristeza te abraça

Ouvir a voz de quem a gente ama

No silêncio da noite calada...

Por vezes dói

Estar no meio de milhares,

Milhares de pessoas

E não te transmitir nada,

Sentires que dás tudo de Ti

E ainda assim,

Desvalorizado os teus feitos

Como se fosse nada.

Dói.

TALK TO THE MOON

Céu escuro

Ar puro,

Sentimento de leveza

Sem ânimo

Parece tristeza

Sons ao redor

Cão a latir,

Gato a miar

Vento a passar

Um ser no meio do nada

Silêncio que fala e não se cala

Pensamento que fala

Lúdico

Nunca fui de falar pra público

Guardo,

Guardo dentro de mim

Viajo

Sem Sair do lugar

Falo sem falar

Imagino

Parece sonhar

Devem ser as pílulas de êxtases

Céu nublado

Noite escura

Sem estrelas

Diz-me

Por que estás longe de mim?

QUANDO NÃO SE TEM VOZ

Tudo para,

Tudo é o mesmo,

Nada se faz,

Não és ouvido

Por ti

Nem pelos demais,

És um túmulo

De olhos abertos.

QUÃO AFRICANO ÉS?

Poesia de Keké

Dedico ao Pedivaldo Cláve (Meu Papy)

17/08/2022

Homem!

Homem grande.

Homem de palma enorme.

Sorriso de ponta em ponta

Com palavras de sua boca

Que se soltam,

E voam,

Nestes ares...

Leves e levadas,

Para os lestes de nossos ouvidos

Como borboletas

Despidas e renovadas.

Quão africano és?

Com esta cor de pele.

Igual a cor de terra.

Destes pés enormes

Com passos que fazem barulho.

Que cantam o seu caminho

Dirigido e com orgulho.

Levante suas mãos

De dedos duros

Que nos fazem cura...

E, nos escrevem poemas.

Para nos contar...

O quão africano és!

O quão africano és?

Homem.

Homem preto,

De fala bonita

Costas retas,

Cabeça erguida...

Com vestes de Doutor

Com vestes de Poeta,

Com vestes de Pai

Com vestes de filho

E, ainda com vestes de Professor.

Mas nada, te muda

Essas vestes de africano.

Obrigado por ler até ao final!

Att.: Em breve será lançado o formato físico com mais poemas, fique ligado.

Contactos:

Instagram: Pedivaldo_Clave

Facebook Página: Reflexões do Cláve e PedivaldoCláve Oficial

Twitter: Pedivaldo Cláve

YouTube: Pedivaldo Cláve

E-mail: pedivaldoclave@gmail.com

WhatsApp: +244 957 089 123

Tel: 943 484 811

**“Se eu soubesse,
Permitir-me-ia saber
O que não sabia
Porque hoje eu sei
Mas gostaria de ter
Sabido antes...”**

SE EU SOUBESSE

ISBN - 978-989-53772-7-5



9 789895 377275

